



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA DA PENHA EUGÊNIO DE OLIVEIRA

**A ARTE NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

**GUARABIRA-PB
2022**

MARIA DA PENHA EUGÊNIO DE OLIVEIRA

**A ARTE NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação, do Curso de Graduação em
Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para obtenção do título de Graduada
em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Rocha
Cavalcante

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48a Oliveira, Maria da Penha Eugênio de.
A arte nos anos iniciais [manuscrito] : um olhar sobre as práticas pedagógicas / Maria da Penha Eugênio de Oliveira. - 2022.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante , Departamento de Educação - CH."
1. Arte. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Práticas docentes. I.
Título

21. ed. CDD 372.21

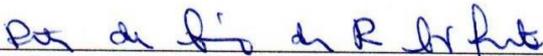
MARIA DA PENHA EUGÊNIO DE OLIVEIRA

**A ARTE NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

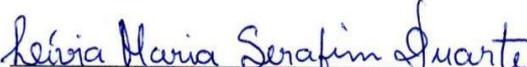
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia,
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovado em 30 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (UEPB-CH)
Orientador


Prof.^a Me. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (UEPB-CH)
Examinador


Prof.^a Me. Livia Maria Serafim Duarte (UEPB-CH)
Examinador

Dedico esse trabalho ao meu pai, que diante das dificuldades nunca conseguiu estudar, mas lutou para que seus filhos tivessem direito a estar numa sala de aula. Dedico também à minha orientadora Rita de Cássia, pelo carinho com que nos conduziu na orientação deste trabalho, e a todos os professores e colegas de curso que fizeram parte da nossa jornada acadêmica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A FORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	9
3 A ARTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	11
4 O ENSINO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISES E DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.....	12
4.1 A Arte como ferramenta didática.....	13
4.2 A Arte como disciplina.....	16
4.3 Os eventos comemorativos.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIA.....	22
7 APÊNDICE.....	23

A ARTE NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria da Penha Eugênio de Oliveira¹

RESUMO

A arte atua em nosso meio social desde os tempos e formas primitivas até os dias atuais-como condutora de cultura entre as gerações, voltada à transformação dos sujeitos. A arte também atua de forma relevante na educação, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais. É nesse entendimento que o presente estudo tende a se desenvolver, objetivando conhecer como a arte está se configurando no cotidiano escolar, seja como ferramenta pedagógica, ou como área do conhecimento, buscando o perfil e atuação dos docentes no uso das linguagens artísticas nas interações de sala. Seus aspectos metodológicos, voltam-se para a pesquisa qualitativa em educação e exploratória, foi fundamentada por autores como: Libâneo (2006), Lima (2005), Ferraz e Fusari (2009) dentre outros, e por documentos oficiais e legais que orientam o currículo, como os Parâmetros Curriculares (PCN) e Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº9394/96)Tendo como instrumento de coleta, questionário e entrevistas, onde os sujeitos abordados foram: os docentes e a gestora da instituição. Os resultados e discussões apontam para a conclusão de que a Arte apesar de sua desvalorização em alguns currículos, ainda assim, é um importante instrumento de transformação, capaz de participar da formação do sujeito em seu meio sociocultural.

Palavra chaves: Arte; Ensino-aprendizagem; Práticas docentes.

ABSTRACT

When we consider that art operates in our social environment from primitive times and forms to the present day, it can be a conductor of culture between generations, it is an important tool for transforming this person. It also acts in a relevant way in education, especially in the teaching and learning of early childhood education. It is in this scenario that the present study tends to aim to know how art is being used in everyday school life, either as a pedagogical tool, or as an area of knowledge, still seeking to analyze the profile and performance of teachers in their daily lives and in the use of artistic languages in the comfortable classroom. Its methodological aspects are theoretical and bibliographical, based on a qualitative and exploratory research, which was supported by authors such as Libâneo (2006), Lima (2005), Ferraz and Fusario (2009) and others, and by documents that guide the curriculum such as Curricular Parameters (PCN's) and National Education Guidelines and Bases Laws (LDB, lawyer nº 9394/96). The results and discussions, point to the conclusion that art, despite its devaluation in some curriculum, even so, is an important instrument of transformation, capable of participating in the formation of the subject in his/the socio-cultural environment.

Keywords: Art; Teaching-learning; Teaching practices.¹

¹ Formanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Email: maria.eugenio@uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, se construía artefatos de pedras e seus sistemas simbólicos, através de pintura, riscos e gravuras(imagens), muitas vezes cravadas nas rochas. Esse fato permite que:"Alguns historiadores entendem a história da arte desde a Pré-história até os dias atuais, (...), isto é, revela o processo de autocompreensão humana." (FERNANDO, 2022).

No que se refere ao Brasil, a arte sempre esteve presente a partir da cultura e tradições indígenas, e se expressou de várias formas, a exemplo das moradias, utensílios, pinturas corporais, dança, música e ritos etc., que vão sendo passados aos descendentes através de um modelo de educação não formal. Assim, a história da arte na educação vai sendo moldada ao longo do tempo, dependendo da cultura, valores e sentimentos a ela agregados.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.396, torna obrigatório o ensino de artes na educação básica. (BRASIL, LDB, 1996, p.21). Durante os anos iniciais, a maioria das crianças por estarem no pré-operatório, e no operatório, nesta fase tendem a explorar bastante os sentidos, a imaginação, a linguagem, o cognitivo e as interações, estimulando assim a aprendizagem das crianças, e com isto, suas habilidades vão sendo enriquecidas com o auxílio trazidos pela arte, tanto dentro da sala de aula, quanto em quaisquer outros espaços de interação com ela.

O professor por sua vez precisa estar atento, para planejar, orientar e avaliar, as atividades de forma sensível, buscando meios para que as crianças/discentes desenvolvam suas aptidões e potencialidades criativas com autonomia, sejam elas intelectuais, físicas e afetivas.

Apesar dos pontos positivos da Arte ao longo da história, alguns teóricos apontam para possíveis ineficiências ou negligências do ensino das artes no Brasil. A exemplo disto, Ferraz e Fusari (2010, p.19), afirmam que “a Arte historicamente produzida, ainda não tem sido suficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros”. Diante dessa visão dos autores sobre o ensino das artes, e para nortear a pesquisa, colocou-se a seguinte problemática: Como a arte vem sendo trabalhada no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais?

Partindo desse questionamento, e a fim de buscar possíveis respostas à problemática, e reflexões que pudessem ampliar esse campo de conhecimento acerca da Arte nos anos iniciais, e sua importância para as práticas docentes, como também para auxiliar futuros teóricos na busca pela compreensão e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. E

para fundamentar este estudo, buscou-se autores como Ferraz e Fusari (2009), Brasil (1997), Libâneo (2006), Lima (2005), entres outros, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) os quais orientam os currículos escolares.

Portanto, sob esse olhar, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer como a arte vem se configurando no cotidiano escolar. E para alcançá-lo, buscou-se pelos objetivos específicos que foram: identificar o perfil formativo dos docentes acerca do conhecimento das artes, verificar como a arte vem sendo contemplada no currículo escolar, elencar os tipos de linguagens artísticas mais utilizadas para as interações das artes e os recursos disponíveis para os desenvolvimentos das atividades escolares.

Para alcançar tais objetivos foi realizada uma revisão de literatura e pesquisa de campo, qualitativa em educação, tendo como instrumentos, questionários, entrevistas (ver apêndice). O resultado e discussões da pesquisa dividem-se em três partes distintas, a saber: arte como ferramenta pedagógica; arte como disciplina e os eventos escolares. E como parte conclusiva são explicitadas as considerações finais dos pesquisadores, expondo sua visão e reflexão dos conteúdos pesquisados.

2- A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A FORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Possuindo caráter estético e relacionado intimamente com sentimentos humanos emoções e sensações, a arte e suas linguagens (música, dança, literatura teatro, cinema etc.), em geral, fazem parte do nosso cotidiano e possibilitam o processo de expressão e comunicação através de características históricas e culturais de uma sociedade, tendo assim uma importante função social.

Ao definir a Arte, Coli (1945, p.08), diz que: “artes são certas manifestações de atividades humanas diante das quais nossos sentimentos são admirativos”. Dentre outras definições, encontra-se o pensamento filosófico de Barboza (2014, p.28), em que “a arte retrata a existência do homem no mundo espiritual e social”, o mesmo fala ainda que, o mundo é fruto de transformação do homem, no qual se encontra o ângulo humano, “cuja necessidade é fonte motora de transformação”. E baseando-se nestas concepções, podemos considerar o poder transformador da arte através da educação, para o desenvolvimento pessoal e sociocultural do indivíduo.

Ferraz e Fusari (2009, p.18), ao se referir ao significado da arte, por sua vez, faz referência desta e de sua importância para a educação em geral, e enfatizando que a mesma, tem um espaço em “especial, na educação escolar”:

Primeiramente é a importância devido a função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestações da atividade criativa dos seus humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam e comunicam conhecimentos e experiências. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 18)

Em se tratando do desenvolvimento da criança e de seu aprendizado, Oliveira (2006) ao se referir a Lev Vygotsky (1997) em sua teoria sócio interacionista, diz que as relações do indivíduo com o meio são importantes, pois é promovida através da aprendizagem o desenvolvimento deste. E a cultura é uma das influências principais para que ocorra o desenvolvimento cognitivo.

Para Piaget (1975), é através das funções simbólicas que se completam os aspectos figurativos do processo cognitivo, constituindo-se assim a capacidade da criança diferenciar os significantes dos significados, ou seja, as crianças conseguem representar significados (acontecimentos, objetos), a partir de um significante, e que tais funções simbólicas são demonstradas através da “imitação diferida”, na qual estão baseadas às representações mentais do objeto e/ou acontecimentos que foram observados anteriormente.

Concordantemente a esta teoria piagetiana, na visão de Vygotsky (1984, p.97), é “Pela repetição daquilo que já conhecem utilizam a ativação da memória”, ou seja, por meio de uma situação imaginária, a criança utiliza seus conhecimentos prévio. Já os PCNs vêm dizer que “No caso do conhecimento artístico, o domínio do imaginário é o lugar privilegiado de sua atuação: é no terreno das imagens que a arte realiza sua força comunicativa”. (BRASIL, PCN, 1997, p.41).

Em se tratando da Arte através da educação formal propriamente dita, há também documentos que asseguram, formalizam e orientam esta modalidade de ensino no que diz respeito à Arte. Pela Lei de diretrizes Base da Educação Nacional -LDB, Lei nº 9.394/96, promulgado em 20 de dezembro de 1996, tendo base nos princípios presentes da Constituição Federal de 1988, regulariza e define a organização da Educação Básica brasileira e traz descrito em seu Artigo 26 § 2º que: “O ensino de Artes, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica, de forma a

promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996).

Posteriormente ela foi alterada pelo decreto Lei nº 13.278 de 1916, que passou a incluir às artes visuais, à dança, à música, e o teatro, que são linguagens que constituem o componente curricular de Arte, segundo a LDB.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, como um “instrumento útil” para as práticas pedagógicas, principalmente no que diz respeito à orientação curricular, diz que a “Arte tem uma função tão importante, quanto outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem”. E ainda de acordo com esses documentos: [...] “Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo”. (BRASIL, PCN, 1997, p.19).

Sendo assim, em síntese, cabe afirmar que: a Arte auxilia o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, e sendo capaz de mediar outras áreas do conhecimento, com as quais tem caráter interdisciplinar, como vem descrito a seguir:

Entende-se que aprender arte não envolve apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar, não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve potencialidades (como percepção, observação e imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para a sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo (*Idem, ibidem*, p.44).

No entanto, para que os alunos sejam bem encaminhados em seu aprendizado se faz necessário um professor empático diz Barbosa (2008, p.14), e a “Arte[é] ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o acompanhamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação”. A autora segue afirmando que sem o prazer da arte pelo professor e os alunos “nenhuma teoria de arte e educação será reconstrutora.”

3- A ARTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram baseados em uma pesquisa de campo, trazendo a abordagem qualitativa em educação, por esta argumentar seus estudos

através de análises de percepções durante interações do homem com o mundo, por este "trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" (MINAYO, 2001, p.24). Esta pesquisa se dividiu em duas fases distintas: a primeira por um levantamento bibliográfico, fundamentada na visão de teóricos e documentos oficiais como: Brasil (1997), Fernandes (2022) dentre outros.), que buscou enfatizar acerca da arte e sua relação com o meio educacional. Na segunda fase, tomou como base um levantamento exploratório, através da coleta de dados, tendo como instrumentos desta, questionários (questões abertas /fechadas), entrevistas e observações na escola campo.

Esta pesquisa foi realizada no âmbito da instituição pública de ensino Infantil Fundamental I Nova Esperança ,do município de Mari PB. A escola foi escolhida como *locus* da pesquisa pelo fato desta pesquisadora já ter participado anteriormente de um estágio supervisionado no referido local, o que facilitou o retorno para desenvolver esta pesquisa, a qual aconteceu nos períodos de 27 de setembro a 04 de outubro de 2022, tendo como público-alvo, os docentes dos anos iniciais, como também os gestores e coordenador.

4 O ENSINO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISES E DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Como vimos anteriormente, através dos estudos de alguns autores, o quanto é inegável a importância da Arte para o meio educacional, sobretudo no que diz respeito aos anos iniciais, pois ela está presente nas interações humanas, que ocorrem dentro dos espaços escolares por meio das práticas pedagógicas. Tais práticas são permeadas quase sempre pelo uso de linguagens artísticas, as quais são auxiliares nesse processo de aprendizagem, em especial no desenvolvimento infantil. E sobre isso, os PCN 's de arte trazem para as discussões a valorização do ensino da arte nos seguintes termos: "O ensino de arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrando no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo".(BRASIL, PCN,1997, p.26).

Tais atribuições da arte em relação a educação são passíveis de serem observadas, a partir de pesquisas, que objetivou analisar como a Arte vem sendo desenvolvida dentro dos espaços escolares, mais precisamente na escola campo de pesquisa, onde pudemos contar com o apoio de alguns docentes para a obtenção dos dados, que foram coletados através de questionários, entrevistas e observações direta, dos quais obteve-se respostas para estas discussões. A seguir, iniciaremos trazendo os dados sociodemográficos dos docentes.

TABELA 01: Perfil docente a partir de dados sociodemográficos, 2022

Professor	Idade	Sexo	Formação acadêmica	Tempo de atuação
A	28	F	Pós-graduação completa	8 anos
B	32	F	Pós-graduação completa	12 anos
C	46	F	Pós-graduação completa	10 meses
D	30	F	Pós-graduação	8 anos
E	51	F	Pós-graduação	17 meses

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio deste primeiro quadro apresentamos algumas caracterizações dos perfis dos participantes como: idade, sexo, formação e tempo de atuação na área. Estes foram caracterizados por letras, para que suas identidades fossem preservadas, garantindo a segurança e respeito do participante.

Segundo o perfil dos professores descritos no quadro acima, todos são graduados, alguns possui pós-graduação, tendo outras especializações (*lato sensu*), com o tempo de atuação na área que varia de 6 a mais de 15 anos, o que demonstra uma certa experiência por parte destes, com exceção de um professor, pois, esta atua a menos de 1 ano. Através dessas informações podemos deduzir que os profissionais, por serem pós-graduados entendem a importância da formação continuada e buscam na formação acadêmica por constantes aprimoramentos de suas práticas, o que pode ser lido em Freire (2004, p. 63), como “(...) um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida”.

4.1 A arte como ferramenta didática

Ao adentrarmos em uma instituição de ensino, imediatamente somos atraídos por representações de imagens estampadas nos murais e cartazes nas paredes, e nada mais são que, expressões artísticas das linguagens visuais, que formam um cenário característico do universo da criança, com suas formas coloridas para lhes reter a atenção, de forma lúdica.

E na educação das crianças e adolescentes, onde a arte encontra um terreno fértil para ser bem aproveitada como ferramenta didático pedagógica, a qual pode vir a auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos/as, já que é através do uso dos variados tipos de

linguagens, que este pode vir a desencadear múltiplas habilidades, que vão desde os sentidos estéticos, emocionais, afetivos e psicomotores entre outros. Assim, a Arte contribui para a construção do desenvolvimento pleno do educando. Como está afirmado segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto noção de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, PCN, 1997, p.19)

Na escola que a Arte tem um papel importante para a educação infantil, pois é nesta fase que a criança desenvolve o letramento e a coordenação (fina e ampla) com mais ênfase, pelos estímulos das interações vivenciadas na sala de aula, e onde as linguagens artísticas como: artes visuais, músicas, dança, literatura, teatro, tem um papel de destaque em seu aprendizado, principalmente na memorização das letras e dos números, através da música e as imagens expressas em forma de símbolos, logo, a Arte pode ser facilitadora lúdica que estimula a leitura e a escrita das crianças de forma mais prazerosa. Sendo assim, é válido afirmar que as linguagens artísticas podem ser utilizadas como ferramenta didática da prática docente em um processo de interação entre os sujeitos (aluno e professor), e os conteúdos a serem mediados.

Além desta, há outras contribuições da Arte a serem levadas em conta, e que serão explicitadas a partir do ponto de vista dos docentes participantes da pesquisa, e tendo como base as suas experiências cotidianas, respondendo sobre o questionamento de, como a Arte pode contribuir no desenvolvimento do aluno, as mesmas relataram: a professora A alega que “a Arte contribui, na aprendizagem de maneira lúdica; a professora a B e E, com respostas similares, ambas dizem que “a Arte contribui para desenvolver o cognitivo e a subjetividade, está ligado a outras contribuições, como de laços afetivos”; já a docente C, fala que a Arte “contribui para a parte física e intelectual, ajudando a desenvolver o psicomotor”; D vem afirmar que “o desenvolvimento através das linguagens poderá favorecer um aprendizado mais significativo”.

Em decorrências das falas das docentes, estas têm concepções similares e positivas no que diz respeito às contribuições que a Arte tem para com o desenvolvimento do aluno e conseqüentemente seu aprendizado. Pois, segundo as professoras, os educandos podem ter suas habilidades estimuladas na parte cognitiva, afetiva, subjetiva, como também favorecer as

atividades coletivas, propiciando uma aprendizagem mais significativa, Libâneo (2006) reafirma tais contribuições ao dizer que: “A educação artística contribuiu para o desenvolvimento intelectual, assim como para a participação coletiva na produção da cultura e no usufruto das diversas manifestações da vida cultural”. (LIBÂNEO,2006, p.125)

Apesar de perceber quão importante é a utilização da Arte nas interações em sala de aula no entanto, é preciso ficar atento na forma como estas interações artísticas vêm sendo conduzidas pelos pedagogos, para que seus fins sejam voltados ao real desenvolvimento da aprendizagem da aluno de forma prazerosa, mas que esta não seja confundida, como mera ferramenta lúdica, e/ou reprodutoras de práticas ultrapassadas e mecânicas, ou passatempo com intuito de cumprir apenas carga horária, desconsiderando o processo imaginário e criativo do educando, onde de acordo com Ferraz e Fusari (2009, p.150),

Há professores cuja única preocupação é a transmissão de conhecimento que serão reproduzidos pelos alunos,” já que segundo estes, as ações educativas são restringidas com [...]atividades de colorir, desenhos prontos e já impressos ou de reproduzir repetidamente danças, canções já conhecidas, ou ensinar passinho de fim de ano. [Grifos das autoras]

Tais práticas engessadas, puderam ser constatadas durante as aulas observadas, nas quais os educandos são “ocupados” em determinadas atividades sem qualquer estímulo ao seu senso crítico ou criativo, o que comprova a observação das autoras acima citadas.

Ao contrário disto, é necessário que o professor seja atento as suas práticas, e ao comprometimento com ações artísticas transformadoras, capazes de conduzir o aluno através de uma didática bem sistematizada e inovadoras, para que suas ações pedagógicas sejam efetivadas em prol da aprendizagem do aluno, levando em conta suas elaborações criativas e apreciações estéticas, e para isto é necessário do docente uma reflexão e um bom planejamento de suas práticas diárias.

E com relação a esta questão, tais docentes abordados ao serem questionados se costumam fazer o uso das linguagens artísticas em seus planejamentos e atividades das aulas, foram unânimes em afirmar que usam com frequência as Artes para as suas práticas pedagógicas. A professora “B” diz: “procuro sempre inserir música, dança, jogos e brincadeiras nos conteúdos aplicados”; já a professora “D” alega que: “sim, essa prática é rotineira na educação infantil”. E todas as docentes apontaram junto às suas respostas o uso de várias linguagens que costumam usar com mais frequência, em suas atividades de sala, as quais foram demonstradas no quadro a seguir:

TABELA° 02: Linguagens utilizadas em sala de aula pelas professoras, 2022

Professores	Artes utilizadas	Mais utilizadas	
A	Música, dança, artes visuais, desenho, pintura, dobradura, jogos, brincadeira, colagem.	1º	Dança/ artes visuais
B	Literatura, artes visuais, pintura, desenho, dança.	2º	música
C	Literatura, música e dança artes visuais: pintura e desenho.	3º	literatura
D	Artes visuais: desenho, pintura, música, dança, colagem, dobraduras.	4º	colagem
E	Jogos e brincadeiras, música, dança, desenho, pintura, colagem e dobraduras.	5º	Brincadeiras e jogos

Fonte: elaborado pela autora.

4.2 A arte como disciplina

Na educação contemporânea, o papel da Arte é indispensável, uma vez que no processo pedagógico deve-se levar em consideração a formação do cidadão crítico, sensível, autônomo, criativo e etc. E sendo a Arte propagadora de valores e costumes culturais e sociais, dá-se então a importância do papel da escola em trabalhar esta desde a infância, na formação desse sujeito social e cultural. Pois, mesmo que a aprendizagem possa acontecer em vários outros lugares, segundo Libâneo (2006, p.82), “é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimento e habilidade”.

Apesar destas atribuições ao ensino da Arte, e teoricamente este ter o respaldo das Leis de Diretrizes da Educação Brasileira(LDB), a qual efetivou obrigatoriedade do ensino de Artes como componente curricular na educação básica, incluindo o ensino fundamental, onde justamente nesta modalidade de ensino dos anos iniciais, a Arte, parece não ter encontrado seu espaço merecido junto às outras disciplinas do currículo de algumas instituições, e quase passa a ser desconsiderada, ou relegada a segundo plano, por alguns pedagogos.. E isto, pôde ser constatado, durante esta pesquisa, pois em uma breve entrevista, a qual não estava programada, mas aproveitando um curto momento de fala com a coordenadora pedagógica, e através das observações de campo foi possível confirmar a ausência da disciplina no currículo da referida instituição, sendo esta tratada apenas de forma interdisciplinar junto as outras disciplinas, ou em eventos previsto no calendário comemorativo.

Ao buscarmos compreensão da importância da arte em relação as outras disciplinas dentro do âmbito da escola, e dos relatos das docentes, as mesmas afirmaram a importância da arte em suas falas: A, responde que “a Arte é uma disciplina que explora a criatividade do

educando”; a professora B, diz que é fundamental para o aprendizado da criança, pois facilita e estimula o desenvolvimento; Enquanto a C e E, ressalta em respostas similares que, esta é a maneira da criança conhecerem as várias formas de Artes existentes; A docente D, relata que a arte é uma disciplina tão importante quanto qualquer outra para o ensino, uma vez que une aspectos como: o raciocínio, a inteligência, a coordenação, as emoções, que pode ser estimuladas pelas artes visuais, a dança, a música, o teatro etc., no currículo da educação básica.(Professora D)

Com base nos relatos das docentes, e levando em consideração a ausência da disciplina de Artes, no currículo da referida instituição percebe-se uma dicotomia entre a teoria e a prática, sobre a real valorização desta como conteúdo curricular, o que nos leva a questionar se a formação desses currículos, tem sido realmente trabalhado de forma democrática, e se ele vem sendo atualizado de acordo a aprendizagem dos alunos.

Há de se levar em conta que, a não utilização da Arte, poderá deixar uma lacuna na aprendizagem desses discentes, desta modalidade de ensino, privando-os de conhecer e experienciar a arte no “fazer”, no “apreciar” e no “conceituar”, através das interações da sala de aula. Quanto a esta ausência no currículo, e conseqüentemente nas aulas periódicas como disciplina, pode vir a limitar a aprendizagem do aluno alertam os documentos nacionais:

O ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetivos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, PCN,1997, p.21).

Precisamos levar em conta também que, a Arte seja devidamente explorada dentro do seu potencial formador como área do conhecimento, e para tal se faz necessário a sua valorização, em todas as dimensões educativas, e não apenas como coadjuvante na hierarquia das disciplinas dentro do currículo, que na maioria das vezes prioriza mais as disciplinas de Português e Matemática, não levando em conta a importância dos outros componentes. Essa conscientização passa necessariamente pela formação dos docentes, acerca dos conhecimentos da Arte, já que são estes profissionais juntos a equipe pedagógica os/as responsáveis por selecionar e definir os conteúdos que contemplam os currículos e todas as outras atribuições que competem às práticas pedagógicas dentro da escola, e de acordo com as necessidades do processo ensino aprendizagem. E para tanto, é preciso que estes profissionais sejam instrumentalizados de forma teórica e prática, através de uma formação continuada

voltada para o saber artístico. Pois se o mundo está em constante transformação, cabe a estes serem atualizados também em suas práxis.

Ainda sobre essas questões de formação docente, foi possível constatar através do questionário aplicado, que apenas uma das docentes da instituição possuía capacitação relativa ao ensino das Artes, de acordo com essa professora B, “havia a cadeira específica para estudo teórico, debates em sala, trabalhos e seminários orientando como seria a Arte no dia a dia da escola”. Em contrapartida, os demais docentes afirmaram não terem nenhuma capacitação específica em seus respectivos cursos de formação, o que nos dá uma pequena amostra da dimensão da ausência de profissionais aptos a lecionar esta disciplina com segura eficácia.

Essa falta de capacitação profissional, a ausência dessa disciplina no currículo, por si só já é um agravante, mas ainda há outros problemas bastante frequentes que é a escassez de materiais didáticos voltados ao ensino de Artes, como a exemplo, instrumentos musicais, livros e outros, como ambientes adequados e específicos para desenvolver os sentidos e estimular as habilidade artísticas criativas nas crianças como também, o conhecimento conceitual neste, forçando muitas das vezes o professor a desenvolver algumas atividades artística de forma improvisada ou fazendo uso de sucatas, por falta de recursos necessários para a construção das obras de Arte dos alunos, ou nos trabalhos manuais referentes alguma outra disciplina no qual a Arte faça intermediação através de sua interdisciplinaridade, embora a arte possa interagir bem com outras disciplina, diz Barbosa(2008), ela tem conteúdo assim como todas as outras e que estes conteúdos devem ser respeitados e estimulados.

O que nos leva a refletir que, a escola sendo um espaço de transformação social, e tendo todas essas deficiências no ensino das Artes, sem a devida preparação do aluno, está certamente terá dificuldades em desenvolver futuros leitores sensíveis, e artistas, de olhar estético, crítico, consciente de seu papel social e cultural, no mundo. Como poderá alcançar esse cidadão pleno, se a educação básica, sobretudo a infantil, e fundamental que é o nosso alicerce formador, tem tratado a Arte com descaso? E quando a Artes será tratada com a devida importância que merece?

4.3 Os eventos comemorativos

Esses eventos acontecem oportunamente organizados pela escola, segundo o calendário anual das festividades comemorativas. É durante esses momentos que a Arte costuma ser mais

atuante, e encontra seu espaço mais significativo no processo de ensino-aprendizagem, sua comunicação e expressão através dos diversos tipos de linguagens, podem ser apreciadas e vivenciadas de forma mais plena pelas interações humanas, compartilhadas através desses momentos lúdicos e prazerosos. Tais eventos costumam ser preparados através de projetos colaborativos, onde toda comunidade escolar é envolvida em um processo de produção de seus cenários e artefatos artísticos e culturais, os quais são produzidos com a ajuda de todos os envolvidos, desde professores, alunos, técnicos e demais participantes da comunidade escolar.

No entanto, para que estas produções e apresentações artísticas sejam trazidas durante o evento, é necessário que este, passe por um planejamento prévio, onde a equipe escolar de forma democrática decidirá detalhes para a sua organização, e isto pôde ser comprovado mediante a fala da gestora, onde a mesma respondeu ao questionamento de como era os preparativos do evento: (...)sempre que tem evento nos reunimos para discutir como vamos fazer, e cada um vai dando sua ideia, as quais são analisadas, e onde todos são de suma importância para realizarmos esses eventos. (gestora)

O que se pode perceber durante as observações na escola, é que embora todos tenham esmero, ao contribuírem para a realização dos eventos, o ponto de destaque acaba por ser o papel do professor, que é fundamental nesse processo criativo, sendo este segundo a gestora, “bastante participativos nos eventos realizados na escola”, não demonstrando nenhuma resistência. E estes, no entanto, mesmo não tendo nenhuma formação ou capacitação em arte, acabam por se revelarem como artesãos e artistas autodidatas, já que, todos os trabalhos manuais, das produções artísticas para cenário e direcionamentos das apresentações dos alunos são por eles/as conduzidos, de forma criativa e brilhante, onde cada um/a desses/as professores artistas, junto aos seus alunos, trazem elementos culturais e temáticos previamente preparados para as apresentações, que são, representados através das variadas linguagens como: as artes visuais, a música, dança, teatro, jogos e brincadeiras, fazendo com que as crianças interajam diretamente através da arte, e ganhe novos conhecimentos do patrimônio cultural, que serão mediados através dessas interações coletivas.

E sendo o folclore a temática no momento festivo da instituição, este por conter um legado do seu significado cultural, os quais são passados entre gerações, através dos saberes populares em sua essência, tem ainda maior importância por oportunizar aos discentes, o aprendizado através de suas interações artísticas e coletivas.

Figura: imagens sobre o evento, Folclore: Resgatando Tradições



Fonte: acervo da pesquisadora

Assim, podemos dizer que, a Arte é um importante instrumento condutor das manifestações culturais através dos elementos do folclore, contribuindo para o desenvolvimento do homem cultural, e para expressar bem isto, é possível refletir na fala de Lima (2005):“As músicas folclóricas, as brincadeiras e os jogos tradicionais, dizem muito sobre a cultura de um povo, permite manutenção da cultura popular e ao mesmo tempo pode construir significativamente para o processo de desenvolvimento humano”.(LIMA,2005, p.02)

Durante as apresentações dos eventos, os alunos conduzidos por seus professores, puderam interagir diretamente com a arte, trazendo um resgate das danças e das canções populares, expressando-se e se comunicando através dos movimentos corporais. Os jogos e brincadeiras também estiveram presentes, estimulando a atenção e a agilidade, através das brincadeiras com competições, como a dança das cadeiras, corrida no saco etc. As turmas trouxeram também algumas lendas para serem apresentadas através de encenações teatrais, com os personagens mais conhecidos do folclore brasileiro. Porém, diante de todas as linguagens artísticas, foi perceptível o destaque das artes visuais, já que estas faziam parte do cenário, e de todos os espaços estratégicos no evento, onde se podiam apreciar pinturas, colagem, desenhos, e esculturas produzidas pelos alunos, e Coli(1995) fala que, os objetos são intimamente ligados a cultura, isto é, que “nutrem a cultura mas que também são nutridos por ela” e estes serviram como enfeites que enriqueceram o cenário do evento no qual a arte acontecia em sua forma mais plena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises e resultados dos dados coletados e as observações feitas, sobre: conhecer como a Arte é utilizada no cotidiano da escola, propiciou a essa pesquisa respostas e reflexões da importância desta área do conhecimento no contexto da educação, e ao ser constatado que suas contribuições são indispensáveis para o ensino-aprendizagem, sobretudo no que diz respeito aos anos iniciais. Pela utilização de suas linguagens como ferramentas didáticas pedagógicas, é possível estimular diretamente habilidades dos alunos, na parte cognitiva, física, afetiva e subjetiva dentre outros benefícios, como a leitura e a escrita.

Apesar de sua comprovada relevância, e dos respaldos teóricos das Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, na prática, algumas instituições parecem não terem ainda se adequado, e negligenciam no que diz respeito a sua valorização como disciplina curricular, fato que pode ser confirmado, pela não contemplação desta no currículo, quando a mesma não se equipara às demais, sendo tratada apenas de forma interdisciplinar, junto às outras disciplinas, indo ainda mais além esta desvalorização, quando a mesma passa a ser confundida como mero passatempo, com intuito apenas de ocupação prazerosa e estratégica da carga horária nos planejamentos.

Para que a Arte seja bem explorada de forma mais significativa é necessário o conhecimento teórico e prático dos professores acerca da Arte, e para tal se faz necessário uma capacitação, o que pode ser constatado pelas respostas ao questionário respondidos pelas docentes, uma certa ineficiência de curso de capacitação profissional e de profissionais aptos a lecionar esta disciplina, tanto que tais funções são desempenhadas por profissionais polivalentes, que desempenham suas atividades de sala e seus planejamentos, sem nenhuma consciência, ou conhecimento específicos sobre Artes, que venha a melhorar suas práticas pedagógicas.

Mesmo assim, a Arte atua dentro dos espaços escolares através das interações humanas, nas práticas e usos de suas linguagens, mesmo trabalhada de forma ineficiente por falta de recursos, de espaços e de conhecimentos, ainda assim, ela se faz viva através dos eventos, onde saberes podem ser compartilhados através da cultura popular

Portanto, podemos acentuar que, a Arte é uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem, e mesmo que encontre suas ineficiências no currículo, é um instrumento de transformação social, capaz de moldar o indivíduo de acordo com o meio em que interage.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e mudanças no ensino de artes** (Org). 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008

BARBOZA, Sérgio de Góes. (Org) **Filosofia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, S.A, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<https://.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em 20 de novembro de 2022.

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 23 de novembro 2022

COLI, Jorge. **O que é Arte?** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FERNANDES, Cláudio. **História da Arte: Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-artehtm>> Acesso em 20 de novembro de 2022

FERRAZ, Maria Heloísa Correia de Toledo e FUSARI, Maria Filisminda de Rezende. **Arte na educação escola**. São Paulo: Cortez 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C de T. FUSARI, Maria F. Rezende. Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos da Educação. In: Maria Eloisa C. De T. Ferraz. **Metodologia do ensino de arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários às práticas educativas**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra 1996. (Coleção de leitura).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez 2017.

LIMA, Eduardo Henrique de Matos. **A arte-educação no ensino aprendizagem através da cultura popular**. Belo Horizonte: 2005. Disponível em: <<https://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteducaeduardolima.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social**. Teoria, Método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2006. Disponível em: <<https://www.repositório.usp.com.br/item/001676344>> Acesso em: 20 nov. 20220

PIAGET, Jean, **A formação do símbolo na criança: imitação jogos e sonhos, imagem e representação** (Cabral, A. Oiticica, C.M., Trad). 2ªEd. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 1975. 370.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo; Martins,1984

1 APÊNDICE

Questionário de Pesquisa

Caro(a) Professor(a)

O questionário a seguir, é um instrumento de coleta de dados, para fins de pesquisa acadêmica, de forma a auxiliar na construção de um trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB). Ao colaborar respondendo as questões abaixo, você contribuirá para que novos conhecimentos a cerca de como a arte vem sendo trabalhada nos espaços escolares sejam elaborados, e quiçá possibilitem melhorias no campo da educação, sobretudo das práticas pedagógicas.

Por segurança e em respeito a preservação do informante, ressaltamos que sua identidade será preservada através da garantia do anonimato. Além disso, o uso dos dados e informações fornecidas ocorrerá sem fins lucrativos. Agradecendo desde já a sua colaboração. Muito obrigada!

I - Dados de identificação do perfil:

a) **Sexo:** ()Feminino()Masculino

b) **Idade:**

()Menos de 20 anos.

()20 a 25 anos.

()26 a 35 anos.

()46 a 50 anos.

() Mais de 50 anos.

c) **Formação acadêmica:**

()Curso normal - Magistério.

()Curso superior incompleto.

()Curso superior completo.

()Pós-graduação incompleta.

()Pós-graduação completa.

d) **Tempo de atuação como docente:**

() Menos de 01 ano.

() 01 a 05 anos.

()06 a 10 anos.

() 11 a 15 anos.

() Mais de 15 anos.

e) Em sua formação docente, você participou de alguma capacitação relativa ao ensino de artes? ()Sim ()Não. Em caso afirmativo, explique sobre esse processo (período, aulas

teóricas ou
práticas)? _____

II – Informações sobre o trabalho com arte na escola:

1) Em seu planejamento, você costuma incluir algum tipo de linguagem artística com mais frequência (música, dança, artes visuais, teatro, literatura etc.) _____

2- Você considera a disciplina de Arte tão importante quanto as outras disciplinas do currículo escolar? () Sim () Não. Justifique sua resposta _____

3- Cite alguma(s) atividade(s) artística(s) que costuma desenvolver com as crianças _____

4- Você considera a arte importante para o desenvolvimento dos discentes? () Sim, () Não. No que ela pode contribuir com o desenvolvimento do aluno? _____

5- Em relação a disciplina de arte, você possui materiais e espaço físicos adequados para o desenvolvimento de suas atividades? Relate suas experiências _____

6- Você acha importante que os professores dos anos iniciais, tenham algum tipo de capacitação na área de artes e sua formação continuada? _____

2 APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Perfil do entrevistado(a):

Sexo: () Feminino () Masculino

Função/Cargo: _____

Tempo de atuação nesta área: _____

Fale um pouco sobre o processo de organização dos eventos escolares:

- a- Costuma fazer reuniões para discutir como o evento será organizado?
- b- Os professores costumam participar espontaneamente nas atividades dos eventos, ou demonstram alguma resistência?
- c- As crianças costumam participar ativamente dos eventos
- d- Nas apresentações dos eventos, quais as linguagens artísticas mais utilizadas
- e- Como são preparados os materiais temáticos e decorativos (cartazes, mural, mesa, figurinos, adereços) e por quem são confeccionados? Fale um sobre isso:

